



## Boletim Informativo do Centro Espírita Irmao Clarencio

Rua Begônia, 98 - Vila da Penha - RJ / CEP : 21.210-220 - Fone : (21) 3252-1437

[www.irmaoclarencio.org.br](http://www.irmaoclarencio.org.br)

Ano XV - Edição 160 - JANEIRO / 2017

### Cursos no C.E.I.C.

#### SEGUNDA-FEIRA / 19:30 às 21:00

- Curso de Treinamento para o Serviço da Desobsessão.

#### TERÇA-FEIRA / 18:00 às 19:15

- A vida de Yvonne do Amaral Pereira.

#### TERÇA-FEIRA / 19:30 às 21:00

- CURSO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA E PASSES.
- Curso de Orientação e Treinamento para Serviços Específicos.
- Curso de Orientação e Treinamento para o Atendimento Fraternal.
- Curso de Orientação para o Trabalho de Tratamento Espiritual.
- Obras de André Luiz (livro: Nosso Lar / Nos Domínios da Mediunidade).
- Obras de Yvonne Pereira (livro: Devassando o Invisível / Dramas da Obsessão)

#### QUARTA-FEIRA / 17:30 às 18:30

- Esperanto (término 19h).
- Grupo de Estudos Antonio de Aquino (livro: No Invisível).

– 18: às 18:40

- Grupo de Estudos Altivo Pamphiro (Livro: Técnica de Passes)

#### QUINTA-FEIRA / 15:00 às 16:30

- O que é o Espiritismo.
- História do Espiritismo ( 2º Semestre)
- O Livro dos Espíritos.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- O Livro dos Médiuns.
- O Céu e o Inferno.
- A Gênese.
- Obras Póstumas.
- Obras de Léon Denis (livro: Depois da Morte).

– 18:20 às 19:10

- Aprofundamento de O Livro dos Espíritos

– 19:30 às 21:00

- O que é o Espiritismo.
- História do Espiritismo (2º Semestre)
- O Livro dos Espíritos.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- O Livro dos Médiuns.
- O Céu e o Inferno.
- A Gênese.
- Obras Póstumas.
- Obras de Léon Denis (Livro: Depois da Morte).
- Revista Espírita.

#### Sábado / 8:30 às 9:30 ou 16:30 às 17:30

- Curso Permanente para Médiuns do CEIC – (2º e 4º sábados do mês).

– 9:50 às 11:10

- A Família na Visão Espírita - (aberto a todos - 2º e 4º sábados do mês).

– 16:00 às 17:30

- Valorização da Vida (aberto a todos).
- O que é o Espiritismo.
- História do Espiritismo( 2º Semestre)
- O Livro dos Espíritos.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- O Livro dos Médiuns.
- O Céu e o Inferno.
- A Gênese.
- Obras Póstumas.
- Curso de Orientação Mediúnic e Passes.
- O pensamento de Emmanuel (1º e 3º sábados do mês).
- Obras de Allan Kardec para Jovens de 18 a 25 anos.

### Editorial

## Recomeçando

Mais um ano se inicia e com ele surge um novo volume para a coleção dos livros de nossa vida; mas esse volume vem com as páginas em branco. Isto mesmo, em branco. Nele escreveremos mais um capítulo da nossa história.

Vamos refletir: o que deixaremos gravado nessas páginas? Certamente, queremos registrar coisas boas. É aí que entra nosso firme propósito de uma vida melhor.

Fazendo uma análise dos volumes anteriores, identificaremos “alguns equívocos” e poderemos nos determinar a não repeti-los. Identificaremos, também, “boas realizações” que nos servirão de incentivo.

Coloquemos nesse novo livro exemplos de coragem, de amor e de caridade, sempre envolvidos pelo sentimento de esperança e de fé. Fé em Deus, primeiramente, e fé em nós mesmos, pois, como Jesus nos disse, “somos deuses” e, portanto, capazes de gestos de elevação; basta quereremos, mas “queremos de verdade”.

Consultemos o roteiro de bem proceder que Jesus nos trouxe: o Evangelho. Consultemos, também, nossa consciência, pois nela estão gravadas as Leis de Deus.

E, para sairmos vitoriosos, não nos esqueçamos de acionar essa grande potência da alma: a vontade.

Que esse novo volume seja um belo exemplar de boas realizações.

Que Deus nos abençoe e Jesus nos ilumine a caminhada.

Feliz 2017 para todos!

### Nesta Edição :

pág. 4 **Revista Espírita:  
O Corvo e a Raposa**

pág. 6 **Estudando a Gênese:  
Emigrações e Imigrações  
dos Espíritos**

pág. 7 **A Família na Visão Espírita:  
Família**

pág. 9 **Na Seara Mediúnic:  
Educação**

pág. 12 **Instruções de Além Túmulo:  
A Terapêutica da Prece**

pág. 13 **Elucidações Doutrinárias:  
Vontade**

pág. 16 **Cenas da Vida:  
A Meada**

Agradecemos ao BUREAU DE IMPRESSÃO BELLA COPY pela colaboração na impressão deste Boletim.  
([www.bellacopy.com.br](http://www.bellacopy.com.br))

## Semeando o Evangelho de Jesus

"Eis que o Semeador saiu a semear."

# Mistérios Ocultos aos Doutos e aos Prudentes

Disse, então, Jesus estas palavras: "Graças te rendo, meu Pai, Senhor do céu e da Terra, por haveres ocultado estas coisas aos doutos e aos prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos."

(S. Mateus, cap. XI, v. 25.).



**P**ode parecer singular que Jesus renda graças a Deus, por haver revelado estas coisas aos simples e aos pequenos, que são os pobres de espírito, e por tê-las ocultado aos doutos e aos prudentes, mais aptos, na aparência, a compreendê-las. É que cumpre se entenda que os primeiros são os humildes, são os que se humilham diante de Deus e não se consideram superiores a toda a gente. Os segundos são os orgulhosos, envaidecidos do seu saber mundano, os quais se julgam prudentes, porque negam e tratam Deus de igual para igual, quando não se recusam a admiti-lo, porquanto, na antiguidade, douto era sinônimo de sábio. Por isso é que Deus lhes deixa a pesquisa dos segredos da Terra e revela os do céu aos simples e aos humildes que diante dEle se prostram.

O mesmo se dá hoje com as grandes verdades que o Espiritismo revelou. Alguns in-

crédulos se admiram de que os Espíritos tão poucos esforços façam para convencê-los. A razão está em que estes últimos cuidam preferentemente dos que procuram, de boa fé e com humildade, a luz, do que daqueles que se supõem na posse de toda a luz e imaginam, talvez, que Deus deveria dar-se por muito feliz em atraí-los a si, provando-lhes a sua existência. O poder de Deus se manifesta nas mais pequeninas coisas, como nas maiores. Ele não põe a luz debaixo do alqueire; por isso que a derrama em ondas por toda a parte, de tal sorte que só cegos não a veem. A esses não quer Deus abrir à força os olhos, dado que lhes apraz tê-los fechados. A vez deles chegará, mas é preciso que, antes, sintam as angústias das trevas e reconheçam que é a Divindade e não o acaso quem lhes fere o orgulho. Para vencer a incredulidade, Deus emprega os meios mais convenientes,

conforme os indivíduos. Não é à incredulidade que compete prescrever-lhe o que deva fazer, nem lhe cabe dizer: "Se me queres convencer, tens de proceder dessa ou daquela maneira, em tal ocasião e não em tal outra, porque essa ocasião é a que mais me convém." Não se espantem, pois, os incrédulos de que nem Deus, nem os Espíritos, que são os executores da sua vontade, se lhes submetam às exigências. Inquiram de si mesmos o que diriam, se o último de seus servidores se lembrasse de lhes prescrever fosse o que fosse. Deus impõe condições e não aceita as que lhe queiram impor. Escuta, bondoso, os que a Ele se dirigem humildemente e não os que se julgam mais do que Ele.

**Fonte:** *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, capítulo VII, itens 7 a 9, Editora FEB.



## Sugestão de Leitura

Se você deseja conhecer a **Doutrina Espírita** leia e estude primeiramente as **Obras Básicas**:

*O Livro dos Espíritos*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*,  
*O Livro dos Médiuns*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*.

Com esse embasamento você saberá selecionar bons livros da Literatura Espírita.

- **Sugestão do Mês:**  
"Minha Vida em Outra Vida",  
Jenny Cockell, Editora FEB.

## Deus - Causa Primeira

*“Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas”.*

*(O Livro dos Espíritos, questão 1).*

*\* A prova da existência de Deus se encontra “Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá”.*

*(O Livro dos Espíritos, questão 4).*

# Rejubila-te em Deus

**R**ejubila-te em Deus em todos os momentos da tua existência!

Não relaciones os dias felizes e os desventurados, entorpecendo-te ou exaltando-te desnecessariamente.

Cada fenómeno ocorre como efeito de uma causa nem sempre identificada, mas projetada para a execução do Divino Programa.

Não consideres boas apenas as ocorrências que proporcionam ligeiro prazer dos sentidos, abrindo lugar para novas buscas de sensações. Tampouco defines como desgraças os acontecimentos que convidam à reflexão e à correção de comportamento.

Nem tudo que parece ou se apresenta como bom e agradável é possuidor dos requisitos proporcionadores da alegria que produz paz.

É necessário que a paz interna seja iluminada pela presença de Deus que te sustente, mesmo sem que o percebas.

Desde o ar que te mantém o corpo até o pensamento que te faculta o entendimento das ocorrências são dádivas da Sua misericórdia, a fim de que evoluas e libertes-te dos grilhões da ignorância, filha do primarismo

por onde transitaste.

Cada testemunho, toda aflição bem recebida, facultam-te maior percepção da realidade, melhor sensibilidade para o discernimento do que podes e deves fazer, assim como daquilo que deves e podes fazer...

Nem sempre o que se apresenta como caos é destruição, porquanto nele existe também uma ordem preestabelecida que

***“Não consideres boas apenas as ocorrências que proporcionam ligeiro prazer dos sentidos, abrindo lugar para novas buscas de sensações. Tampouco defines como desgraças os acontecimentos que convidam à reflexão e à correção de comportamento.”***

nem sempre é detectada, mas cujos efeitos surgirão mais tarde em equilíbrio e harmonia.

O hábito de rejubilar-te em Deus enriquecer-te-á de serenidade e te concederá a visão correta da existência terrena com todos os seus significados psicológicos.

O júbilo também será uma forma de expressares gratidão a Deus pela bênção do entendimento das Suas Leis e a oportunidade de bem vivenciá-las.

Não estás na Terra por eleição pessoal, mas por destinação histórica procedente do processo de desenvolvimento intelectual-moral.

Utiliza-te, pois, com sabedoria de todas as ocorrências, sempre retirando o melhor proveito para o teu crescimento espiritual.

Procura auscultar a Natureza, a fim de que ouças a voz e a presença de Deus ínsita em toda parte.

Quando conseguires perceber-Lhe a onipresença, experimentarás incedível júbilo, porque te darás conta conscientemente que és filho amado e nunca te encontras a sós, sem o Seu amparo.

Sai, portanto, da autocompaixão, da queixa, da autopunição, do conflito e aspira a luz e o oxigênio divino que te darão sentido à existência, contribuindo para que te rejubiles sempre e sem cessar.

Faze-o, porém, hoje, não postergando a oportunidade para outra ocasião, pois que este é o dia da tua renovação e do teu encontro com Deus.

**Joanna de Ângelis**

**Fonte:** *Rejubila-te em Deus, psicografia de Divaldo Franco, trecho do prefácio, Editora LEAL.*



## Atividades Doutrinárias



**Dia : 08/01 /2017 - 16 horas**  
**Culto no Lar de**  
**Leni Moraes dos Santos**

## Revista Espírita

*“Allan Kardec, durante onze anos e quatro meses de trabalho intensivo (1858 – 1869), ofereceu-nos, ao vivo, toda a História do Espiritismo, no processo de seu desenvolvimento e sua propagação no século dezenove”.*

*(Introdução, Revista Espírita de 1858, EDICEL).*

*Assim se expressa Allan Kardec sobre a Revista Espírita, em O Livro dos Médiuns, item 35-4º: “Variada coletânea de fatos, de explicações teóricas e de trechos isolados, que complementam o que se encontra nas duas obras precedentes (\*), formando-lhes, de certo modo, a aplicação”.*

*(\* O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns, conforme item 35-3º.*



# O Corvo e a Raposa

**D**esconfiai dos bajuladores: é a raça mentirosa; são encarnações de duas caras, que riem para vos enganar. Infeliz de quem neles acredita e escuta, porquanto neles as noções do verdadeiro logo se pervertem. E, contudo, quanta gente se deixa levar por esse engodo mentiroso da bajulação! Ouvem satisfeitos o velhaco que alimenta as suas fraquezas, enquanto repelem o amigo sincero que lhes diz a verdade e lhes dá bons conselhos; atraem o falso amigo e afastam o verdadeiro e desinteressado. Para agradá-los é preciso adular, aprovar tudo, tudo aplaudir e achar tudo bem, mesmo o absurdo. E – coisa estranha! – repelem conselhos sensatos e acreditam na mentira do primeiro que vier, desde que tal mentira favoreça suas ideias. Que quereis? Querem ser enganados e o são. Muitas vezes só veem as consequências tarde demais; mas, então, o mal já está feito e não tem remédio.

De onde vem isto? A causa dessa imperfeição é, quase sempre, múltipla. A primeira, incontestavelmente, é o orgulho que os cega quanto à infalibilidade de seu próprio mérito, que julgam superior ao dos demais; tomam-no, assim, sem dificuldade, como modelo do senso comum. A segunda decorre de uma falta de senso, que lhes não permite vejam o lado

bom ou ruim das coisas; mas, ainda aqui, é o orgulho que oblitera o julgamento, porque, sem orgulho, desconfiariam de si mesmos, confiando-se aos que têm mais experiência. Acreditai, ainda, que os Espíritos maus nem sempre estão alheios ao caso: adoram mistificar, armar ciladas; e quem nelas melhor poderá cair que os orgulhosos, que são lisonjeados? O orgulho, para eles, é a falta de coragem de uns e a cupidez de outros, de que sabem tirar partido com habilidade, mas não se guardam de dirigir-se aos que são mais fortes que eles, moralmente falando. Quereis subtrair-vos à influência dos Espíritos maus? Subi, subi tão alto em virtudes que eles não vos possam atingir e, então, sereis temidos por eles. Mas se vos deixardes arrastar pela ponta da corda, eles a agarrarão para vos forçar a descida; chamar-vos-ão com voz melíflua, elogiar-vos-ão e, como o corvo, farão com que deixeis o queijo cair.

**Sonnet**

*\*(Sociedade Espírita de Paris, 8 de agosto de 1862 – Médiun: Sr. Leymarie).*

**Fonte:** Revista Espírita, Allan Kardec, outubro-1862, Editora FEB.

**Clareando**  
**ONLINE**

Acesse o  
**BOLETIM CLAREANDO**  
 através do site  
[www.irmaoclarencio.org.br](http://www.irmaoclarencio.org.br)  
 clique no link

**INFORMATIVO**  
**DO CEIC**



## Campanha CEIC

O CEIC está em campanha para a construção do seu 2º pavimento .  
 Necessita de ajuda financeira.

**Você gostaria de colaborar?**

O CEIC agradece sua colaboração. Conta:

**CAIXA** Ag. 0544 - c/c: 10227-0



Ag. 6020 - c/c: 16496-5

**Distribuição Gratuita**

Tiragem: 500 exemplares

“A **Educação** consiste na arte de formar os caracteres, inculzir hábitos (...). Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável”. (LE, q. 685- nota de Kardec).  
 “Só a **Educação** poderá reformar os homens”.

(O Livro dos Espíritos, questão 796)

## Dever Paterno

**D**uas verdades muito simples devem estar presentes na imaginação dos pais: de um saco vazio nada podemos tirar. De um terreno inculto, abandonado, nenhum bom grão podemos colher.

Estas duas asserções, banais em aparência, naturalmente servirão para lhes trazer à mente um fato de suma importância: a *educação dos filhos*.

Sim, se eles descurarem o cumprimento deste dever, chegará o dia em que de balde procurarão obter alguma coisa dos filhos. Estes lhes darão o que se pode tirar de um saco vazio ou aquilo que se pode colher de um terreno abandonado.

A autoridade paterna, elemento indispensável na orientação e direção da mocidade, não surge do vácuo nas ocasiões prementes das grandes necessidades, dos lances aflitivos em que ela é reclamada. Se essa autoridade existe, apresenta-se, impõe-se, age, luta e consegue. Se não existe, é

escusado apelar-se para ela, no paroxismo de qualquer aflição. A autoridade paterna se desenvolve paulatinamente, como fruto da educação que os pais dão aos filhos, quando essa educação se funda na base sólida de exemplos dignos e elevados. Ela se desenvolve e frutifica como as plantas de valor. Pretendê-las num dado momento, como façanha de prestidigitador, é ilusão que nenhum pai sensato deve alimentar.

Há exemplos, não contestados, de filhos bons e dignos, à revelia da influência doméstica, e outros que são maus, a despeito dos desvelos paternos; porém, tais casos são exceções que não anulam a regra e, menos ainda, os deveres dos pais, no que concerne à formação do caráter de seus filhos.

Sabemos que nossos filhos são espíritos reencarnados, os quais semelhantemente ao vento, segundo disse Jesus, ninguém sabe donde vêm. É possível que

sejam espíritos de sentimento e moral elevados; assim sendo, não nos darão maior trabalho: é a exceção. Caso contrário, como é de regra, trarão consigo defeitos, vícios e paixões, para cujo extermínio cumpre providenciarmos, empenhando todos os meios ao nosso alcance. E isto se obtém, ministrando a educação cristã, firmada sobre os alicerces de exemplificações acordes com aquela doutrina.

Educar é salvar. O Espiritismo é a religião da educação. Não há lugar para superstições na trama urdida pelos postulados cristãos que o Espiritismo veio restaurar em toda a sua verdade.

Eduquemo-nos, pois, e eduquemos nossos filhos. Um mau chefe de família nunca pode ser um bom espírita.

**Fonte:** O Mestre na Educação, Pedro de Camargo (Vinícius), lição 21, Editora FEB.



### Convite

Venha estudar conosco

**O Livro  
dos Espíritos**  
Allan Kardec

Procure a  
**Secretaria de Cursos**  
para informações



### Convite

Venha estudar conosco

**O Evangelho  
Segundo o Espiritismo**  
Allan Kardec

Procure a  
**Secretaria de Cursos**  
para informações



### Convite

Venha estudar conosco

**A Gênese**  
Allan Kardec

Procure a  
**Secretaria de Cursos**  
para informações

**Distribuição Gratuita**

Tiragem: 500 exemplares

## Estudando a Gênese

*Esta obra “tem por objetivo o estudo dos três pontos até agora diversamente interpretados e comentados: a Gênese, os milagres e as predições, em suas relações com as novas leis que decorrem da observação dos fenômenos espíritas”.*

(A Gênese, Introdução).

# Emigrações e Imigrações dos Espíritos

No intervalo de suas existências corporais, os Espíritos se encontram no estado de erraticidade e formam a população espiritual ambiente da Terra. Pelas mortes e pelos nascimentos, as duas populações, terrestre e espiritual, deságuam incessantemente uma na outra. Há, pois, diariamente, emigrações do mundo corpóreo para o mundo espiritual e imigrações deste para aquele: é o estado normal.

Em certas épocas, determinadas pela sabedoria divina, essas emigrações e imigrações se operam por massas mais ou menos consideráveis, em virtude das grandes revoluções que lhes ocasionam a partida simultânea em quantidades enormes, logo substituídas por equivalentes quantidades de encarnações. Os flagelos destruidores e os cataclismos devem, portanto, considerar-se como ocasiões de chegadas e partidas co-

letivas, meios providenciais de renovoamento da população corporal do globo, de ela se retemperar pela introdução de novos elementos espirituais mais depurados. Na destruição, que por essas catástrofes se verifica, de grande número de corpos, nada

tarde. As renovações rápidas, quase instantâneas, que se produzem no elemento espiritual da população, por efeito dos flagelos destruidores, apressam o progresso social; sem as emigrações e imigrações que de tempos a tempos lhe vêm dar vio-

lento impulso, só com extrema lentidão esse progresso se realizaria. É de notar-se que todas as grandes calamidades que dizimam as populações são sempre seguidas de uma era de progresso de ordem física, intelectual ou moral e, por conseguinte, no estado social das nações que as experimentam. É que elas têm por

fim operar uma remodelação na população espiritual, que é a população normal e ativa do globo.

**Fonte:** A Gênese, Allan Kardec, capítulo XI, itens 35 e 36, Editora FEB.



mais há do que rompimento de vestiduras; nenhum Espírito perece; eles apenas mudam de planos; em vez de partirem isoladamente, partem em bandos; essa a única diferença, visto que, ou por uma causa ou por outra, fatalmente têm que partir, cedo ou

## Gotas de Luz

*“Homem! Irmão de jornada, companheiro de vida, segue adiante, lembra-te, inicialmente, de que teu destino é Deus. Caminhas em direção a Ele, queiras ou não queiras. As estradas que levam até Ele têm muitos nomes, mas todas elas terminam em uma estrada com o nome de progresso.”*

Fonte: Reflexões - Volume I  
Espírito : Dr. Hermann  
Psicografia : Altivo Carissimi Pamphiro

Seleção de textos :  
José Roberto Gouvêa



## A Família na Visão Espírita

*Para a sociedade o relaxamento dos laços de família seria uma recrudescência do egoísmo.*

*(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 775).*

*\*\*\* “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel”.*

*Paulo (I Timóteo, 5:6)*

# Família

A família consanguínea, entre os homens, pode ser apreciada como o centro essencial de nossos reflexos. Reflexos agradáveis ou desagradáveis que o pretérito nos devolve.

Certo, não incluímos aqui os Espíritos pioneiros da evolução que, trazidos ao ambiente comum, superam-no, de imediato, criando o clima mental que lhes é peculiar, atendendo à renovação de que se fazem intérprete.

Comentamos a nossa posição no campo vulgar da luta.

Cada criatura está provisoriamente ajustada ao raio de ação que é capaz de desenvolver ou, mais claramente, cada um de nós apenas, pouco a pouco, ultrapassará o horizonte a que já estenda os reflexos que lhe digam respeito.

O homem primitivo não se afasta, de improviso, da própria taba, mas aí renasce múltiplas vezes, e o homem relativamente civilizado demora-se longo tempo no plano racial em que assimila as experiências de que carece, até que a soma de suas aquisições o recomende a diferentes realizações.

É assim que na esfera do grupo consanguíneo o Espírito reencarnado segue ao encontro dos laços que entreteceu para si próprio, na linha mental em que se lhe caracterizam as tendências.

A chamada hereditariedade psicológica é, por isso, de algum modo, a natural aglutinação dos espíritos que se afinam nas mesmas atividades e inclinações.

Um grande artista ou um herói preeminente podem nascer em esfera estranha aos sentimentos nos quais

se avultam. É a manifestação do gênio pacientemente elaborado no bojo dos milênios, impondo os reflexos da sua individualidade em gigantesco trabalho criativo.

Todavia, na senda habitual, o templo doméstico reúne aqueles que se tratam uns nos outros.

Uma família de músicos terá mais facilidade para recolher companheiros

tanto quanto delinquentes e enfermos de ordem moral, nascendo daqueles que lhes comungam espiritualmente as deficiências e as provas, porquanto muitas inteligências transviadas se ajustam ao campo genético daqueles que lhes atraem a companhia, por força dos sentimentos menos dignos ou das ações deploráveis com que se oneram perante a Lei.

A tara familiar, por esse motivo, é a resultante da conjugação de débitos, situando-nos no plano genético enfermizo que merecemos, à face dos nossos compromissos com o mundo e com a vida. Dessa forma, somos im-

***“Cada criatura está provisoriamente ajustada ao raio de ação que é capaz de desenvolver ou, mais claramente, cada um de nós apenas, pouco a pouco, ultrapassará o horizonte a que já estenda os reflexos que lhe digam respeito.”***

pelidos a padecer o retorno dos nossos reflexos tóxicos, através de pessoas de nossa parentela, que no-os devolvem por aflitivos processos de sofrimento.

Temos assim, no grupo doméstico, os laços de elevação e alegria que já conseguimos tecer, por intermédio do amor louvavelmente vivido, mas, também, as algemas de constrangimento e aversão, nas quais recolhemos, de volta, os clichês inquietantes que nós mesmos plasmamos na memória do destino e que necessitamos desfazer, à custa de trabalho e sacrifício, paciência e humildade, recursos novos com que faremos nova produção de reflexos espirituais, suscetíveis de anular os efeitos de nossa conduta anterior, conturbada e infeliz.

É ainda assim que escultores e poetas, políticos e médicos, comerciantes e agricultores quase sempre se dão as mãos, no culto dos melhores valores afetivos, continuando-se, mutuamente, nos genes familiares, preservando para si mesmos, mediante o trabalho em comum e segundo a lei do renascimento, o patrimônio evolutivo em que se exprimem no espaço e no tempo. Também é aí, de conformidade com o mesmo princípio de sintonia, que vemos dipsômanos e cleptomaníacos,

pelidos a padecer o retorno dos nossos reflexos tóxicos, através de pessoas de nossa parentela, que no-os devolvem por aflitivos processos de sofrimento.

Fonte: *Pensamento e Vida, Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Editora FEB.*

## Clareando as Ideias com Kardec

*Estudar Kardec é libertar-se de dogmas, crendices e superstições. É aprender a viver como espírito imortal, a caminho da perfeição.*

*“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. Jesus, (João, 8:32).*

## Caridade: Condição para a União Universal(\*)

Os povos são individualidades coletivas que, como os indivíduos, passam pela infância, pela idade da maturidade e pela decrepitude. Esta verdade, que a História comprova, não será de molde a fazer supor que os povos mais adiantados deste século terão seu declínio e sua extinção, como os da antiguidade? “Os povos, que apenas vivem a vida do corpo, aqueles cuja grandeza unicamente assenta na força e na extensão territorial, nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo se exaure, como a de um homem. Aqueles, cujas leis egoísticas obstam ao progresso das luzes e da caridade, morrem, porque a luz mata as trevas e a caridade mata o egoísmo. Mas, para os povos, como para os indivíduos, há a vida da alma. Aqueles, cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos.”  
*O progresso fará com que todos os povos da Terra se achem um dia reunidos, formando uma só nação?*



Uma nação única, não; seria impossível, visto que da diversidade dos climas se originam costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades, tornando indispensáveis sempre leis apropriadas a esses costumes e necessidades. A caridade, porém, desconhece latitudes e não distingue a cor dos homens. Quando, por toda parte, a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos praticarão entre si a caridade, como os indi-

víduos. Então, viverão felizes e em paz, porque nenhum cuidará de causar dano ao seu vizinho, nem de viver a expensas dele.”

(\*) Título criado para este trecho do texto. Título do texto completo: *Povos Degenerados.*

**Fonte:** *O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 788 e 789, Editora FEB.*

## Encontros E Seminários



### Em Janeiro

12º ENCONTRO ESPÍRITA  
SOBRE  
CÉU E INFERNO  
DATA: 22/01/2017

19º ENCONTRO ESPÍRITA  
SOBRE A GÊNESE  
DATA: 29/01/2017

### Em Fevereiro

27º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE  
MEDICINA ESPIRITUAL  
“SEÇÃO TÉCNICA DE PASSES”  
DATA: 05/02/2017

LOCAL: CENTRO ESPÍRITA IRMÃO CLARÊNCIO



## Na Seara Mediúnica

*Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, **médium**. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns.*

*(O Livro dos Médiuns, Allan Kardec, item 159, Editora FEB).*

## Educação

**O** médium educa a mediunidade ou educa-se para exercê-la?

Educar-se incessantemente é dever a que o médium se deve comprometer intimamente a fim de não estacionar, e, aprimorando-se, lograr as relevantes finalidades que a Doutrina Espírita propõe para a mediunidade com Jesus. (No Limiar do Infinito, Cap. 10, Joanna de Angelis/Divaldo P. Franco - LEAL).

*Diante desse conceito de educar-se para a mediunidade, que investimentos o médium deve fazer para exercer sua faculdade com proficiência?*

O exercício da mediunidade impõe equilíbrio, perseverança e sintonia. A disciplina moral e mental criará hábitos salutares que atrairão os Espíritos Superiores interessados no intercâmbio entre as duas esferas da Vida, facilitando o ministério. O equilíbrio no comedimento de atitudes, durante a absorção dos fluidos e posterior comunhão psíquica com os desencarnados, auxiliará de forma eficaz na filtragem do pensamento e na exteriorização dele. A perseve-

rança no labor produzirá um clima de harmonia no próprio médium, que se credenciará ao serviço do bem junto aos Obreiros da Vida Mais Alta, objetivando os resultados felizes. A sintonia decorrerá dos elementos referidos, porque se constitui do perfeito entrosamento entre o agente e o percipiente na tarefa relevante. Transitória e fugaz, a mediunidade, para ser exercida, necessita da interferência dos

**“O exercício da mediunidade impõe equilíbrio, perseverança e sintonia.»**

Espíritos, sem o que a faculdade em si mesma se deteriora e desaparece. Quanto mais trabalhada, mais fáceis se fazem os registros, cujas informações procedem do Além-Túmulo.

As disposições morais do médium são de vital importância para os cometimentos a que ele se vincula pelo impositivo da reencarnação. Não apenas o anelar pelo bem, mas o executar das ações de enobrecimento. Não apenas nos instantes ao mister dedicado, mas

num comportamento natural de instrumento da Vida. Sendo o recurso valioso de quem se encontra no meio, na condição de instrumental imprescindível à conscientização do intermediário em favor dos resultados felizes.

A educação do médium, coordenando atitudes, corrigindo falhas de qualquer natureza, evitando estertores e distúrbios, equilibrando o pensamento e dirigindo-o, é técnica que resultará eficaz para uma sintonia correta. Nesse sentido, a evangelização espírita se impõe em caráter de urgência, evitando-se a vincu-

lação com práticas e superstições perfeitamente dispensáveis. São os requisitos morais que respondem pelos resultados favoráveis ou não, na tarefa mediúnica. (Oferecimento, Cap. Educação Mediúnica, Joanna de Angelis/Divaldo P. Franco - LEAL).

**Fonte:** *Qualidade na Prática Mediúnica, Projeto Manoel Philomeno de Miranda, capítulo 18, questões 21 e 22, Editora LEAL.*

## Aviso Importante

➔ Temos evangelização para crianças nos mesmos horários das Reuniões Públicas, e para jovens, nos horários das Reuniões Públicas Noturnas.

## Notas Espirituais - Obras de André Luiz

*“A vida não cessa. A vida é fonte eterna e a morte é o jogo escuro das ilusões. (...). Permutar a roupagem física não decide o problema fundamental da iluminação (...). É preciso muito esforço do homem para ingressar na academia do Evangelho do Cristo ...”. André Luiz -*

*(Nosso Lar, Mensagem de André Luiz, Editora FEB).*

## Nossa Conta Ante as Leis do Destino<sup>(\*)</sup>

*(Diálogo entre André Luiz e o Instrutor Sânzio.)*

“**G**rande benfeitor – exclamei, comovido, buscando olvidar os meus próprios sentimentos –, poderemos ouvi-lo, de algum modo, acerca dos próprios sentimentos –, poderemos ouvi-lo, de algum modo, acerca do «carma»?

Sânzio retomou a posição que lhe era habitual, junto ao espelho cristalino, e obtemperou.

– Sim, o «carma», expressão vulgarizada entre os hindus, que em sânscrito quer dizer «ação», a rigor, designa «causa e efeito», de vez que toda ação ou movimento deriva de causa ou impulsos anteriores. Para nós expressará a conta de cada um, englobando os créditos e os débitos que, em particular, nos digam respeito. Por isso mesmo, há conta dessa natureza, não apenas catalogando e definindo individualidades, mas também povos e raças, estados e instituições.

O Ministro fez uma pausa, como quem dava a perceber que o assunto era complexo, e continuou:

– Para melhor entender o “carma” ou «conta do destino criada por nós mesmos», convém lembrar que o Governo da Vida possui igualmente o seu sistema de contabilidade, a se lhe expressar no mecanismo de justiça inalienável. Se no círculo das atividades terrenas qualquer organização precisa estabelecer um regime de contas para basear

as tarefas que lhe falem à responsabilidade, a Casa de Deus, que é todo o Universo, não viveria igualmente sem ordem. A administração Divina, por isso mesmo, dispõe de sábios departamentos para relacionar, conservar, comandar e engrandecer a Vida Cósmica, tudo pautando sob a magnanimidade do mais amplo amor e da mais criteriosa justiça. Nas sublimadas regiões celestes de cada orbe entregue à inteligência e à razão, ao trabalho e ao progresso dos filhos de Deus, fulguram os gênios angélicos, encarregados do rendimento e da beleza, do aprimoramento e da ascensão da Obra Excelsa, com ministérios apropriados à concessão de empréstimos e moratórias créditos especiais e recursos extraordinários a todos os Espíritos encarnados ou desencarnados, que os mereçam, em função dos serviços referentes ao Bem Eterno e, nas regiões atormentadas como esta, varridas por ciclones de dor regenerativa, temos os poderes competentes para promover a cobrança e a fiscalização, o reajustamento e a recuperação de quantos se fazem devedores complicados ante a Divina Justiça, poderes que têm a função de purificar os caminhos evolutivos e circunscrever as manifestações do mal. As religiões na Terra, por esse motivo, procederam acertadamente, localizando o

Céu nas esferas superiores e situando o Inferno nas zonas inferiores, porquanto, nas primeiras, encontramos a crescente glorificação do Universo e, nas segundas, a purgação e a regeneração indispensáveis à vida, para que a vida se acrisole e se eleve ao fulgor dos cimos.

Ante o intervalo espontâneo e reparando que o Ministro se propunha a manter contacto conosco, através da conversação, aduzi, com interesse:

– Comove saber que sendo a Providência Divina a Magnanimidade Perfeita, sem limites gerando tesouros de amor para distribuí-los com abundância, em favor de todas as criaturas, é também a Equidade Vigilante, na direção e na aplicação dos bens universais.

– Efetivamente, não poderia ser de outro modo - ajuntou Sânzio, bondoso.

– Em assuntos da lei de causa e efeito, é imperioso não olvidar que todos os valores da vida, desde as mais remotas constelações a mais mínima partícula subatômica, pertencem a Deus, cujos inabordáveis desígnios podem alterar e renovar, anular ou reconstruir tudo o que está feito. Assim, pois, somos simples usufrutuários da Natureza que consubstancia os tesouros do Senhor, com responsabilidade em todos os nossos atos, desde que já possuamos algum discerni-

mento. O Espírito, seja onde for, encarnado ou desencarnado, na Terra ou noutros mundos, gasta, em verdade, o que lhe não pertence, recebendo por empréstimos do Eterno Pai os recursos de que se vale para efetuar a própria sublimação no conhecimento e na virtude. Patrimônios materiais e riquezas da inteligência, processos e veículos de manifestação, tempo e forma, afeições e rótulos honoríficos de qualquer procedência são de propriedade do Todo-Misericordioso, que no-los concede a título precário, a fim de que venhamos a utilizá-los no aprimoramento de nós mesmos, marchando nas largas linhas da experiência, de modo a entrarmos na posse definitiva dos valores eternos, sintetizados no Amor e na Sabedoria com que, em futuro remoto, Lhe trataremos a Glória Soberana. Desde o elétron aos gigantes astronômicos da Tela Cósmica, tudo constitui reservas das energias de Deus, que usamos, em nosso proveito, por permissão dEle, de sorte a promovermos, com firmeza, nossa própria elevação a Sua Majestade Sublime. Dessa maneira, é fácil perceber que, após conquistarmos a coroa da razão, de tudo se nos pedirá contas no momento oportuno,

mesmo porque não há progresso sem justiça na aferição de valores.

Lembrei-me instintivamente da nossa errada conceituação de vida na Terra, quando nos achamos sempre dispostos a senho-rear indebitamente os recursos do estágio humano, em terras e casas, títulos e favores, prerrogativas e afetos, arrastando, por toda a parte, as algemas do mais gritante egoísmo...

Sânzio registrou-me os pensamentos, porque acentuou com paternal sorriso, após ligeira pausa:

– Realmente, no mundo o homem inteligente deve estar farto de saber que todo conceito de propriedade exclusiva não passa de simples suposição. Por empréstimo, sim, todos os valores da existência lhe são adjudicados pela Providência Divina, por determinado tempo, de vez que a morte funciona como juiz inexorável, traria-ferindo os bens de certas mãos para outras e marcando com inequívoca exatidão o proveito que cada Espírito extrai das vantagens e concessões que lhe foram entregues pelos Agentes da Infinita Bondade. Aí, vemos os princípios de causa e efeito, em toda a força de sua manifestação, porque, no uso ou no

abuso das reservas da vida que representam a eterna propriedade de Deus, cada alma cria na própria consciência os créditos e os débitos que lhe atrairão inelutavelmente as alegrias e as dores, as facilidades e os obstáculos do caminho. Quanto mais amplitude em nossos conhecimentos, mais responsabilidade em nossas ações. Através de nossos pensamentos, palavras e atos, que nos fluem, invariáveis, do coração, gastamos e transformamos constantemente as energias do Senhor, em nossa viagem evolutiva, nos setores da experiência, e, do quilate de nossas intenções e aplicações, nos sentimentos e práticas da marcha, a vida organiza, em nós mesmos, a *nossa conta agradável ou desagradável ante as Leis do Destino*".

(\*) *Subtítulo criado para este trecho do texto. Título do texto completo: Conversação Preciosa.*

**Obs.:** *Atualizando : em lugar de "raças" leia "etnias".(3º §)*

**Fonte:** *Ação e Reação, André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, capítulo 7, Editora FEB.*

### Lembrete Carinhoso aos Médiuns

*"Os médiuns, quando permitem que a vaidade os domine, interrompem em si mesmos a sintonia com os Espíritos Benfeitores; só não se afastam deles os Espíritos infelizes que desejam vê-los inutilizados para a tarefa... Tenho, ainda hoje, medo da vaidade. Quando visito um hospital ou um leprosário, estou também procurando me imunizar contra o personalismo. Vendo as dores dos outros, compreendemos mais facilmente a nossa fragilidade. A meu ver, pelo menos de quinze em quinze dias, todo médium deveria visitar os irmãos que se isolam com finalidade de tratamento prolongado...."*

*Fonte: "Orações de Chico Xavier" - Carlos A. Baccelli*





## Instruções de Além-Túmulo

*“São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm de ser completados; em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino tem de ser levantado...”*

*(E.S.E., capítulo I, item 8).*

## A Terapêutica da Prece

**E**m nossa reunião da noite de 19 de maio de 1955, sentimo-nos na condição de alunos no fim de aula valiosa. É que o preclaro Instrutor Espiritual Doutor Dias da Cruz senhoreou novamente os recursos psicofônicos do médium, terminando o estudo que realizou, em cinco reuniões alternadas do Grupo (\*), acerca da obsessão, salientando a eficácia da prece no tratamento dos alienados mentais, com a voz professoral que lhe conhecemos. Visitando-nos em cinco noites diferentes, o Doutor Dias da Cruz fez-se extremamente querido de todos os componentes de nossa agremiação, conquistando-nos respeitoso carinho. É, portanto, com a reverência afetuosa que lhe devemos, que convidamos o leitor a meditar-lhe as cinco mensagens constantes deste livro, das quais retiramos profundo consolo e grandes ensinamentos.

No tratamento da obsessão, é necessário salientarmos a terapêutica da prece como elemento valioso de introdução à cura. Não ignoramos que a Psiquiatria, nova ciência do mundo médico, apesar de teorizada nos hospícios, somente corporificou-se na prática que a define, nos campos de guerra do século presente. Chamados ao pronto socorro das retaguardas, desde o conflito russo-japonês, os psiquiatras esbarraram com numerosos problemas da neurose traumática, identificando as mais estranhas moléstias da imaginação e usando a palavra de entendimento e simpatia como recurso psicoterápico de incalculável importância. Por isso, dispomos, atualmente, na moderna Psicanálise, da psicologia do desabafo como medicação regeneradora. A



confissão do paciente vale por expulsão de resíduos tóxicos da vida mental e o conselho do especialista idôneo age por doação de novas formas pensamento, no amparo ao cérebro enfermiço. Invocamos semelhante apontamento para configurar na luta humana verdadeiro combate evolutivo em que milhares de almas caem diariamente nos meandros das próprias complicações emocionais, entrando, sem perceber, na faixa das forças inferiores que, a surdirem do nosso passado, nos espreitam e ge-

ram em nosso prejuízo dolorosos processos de obsessão, retardando-nos o progresso, por intermédio dos pensamentos desequilibrados com que se justapõem à nossa vida íntima. É por essa razão que vemos, tanto nos círculos terrestres, como nas regiões inferiores da vida espiritual, as enfermidades alucinações que se alongam na mente, ao comando magnético dos poderes da sombra, com os quais estejamos em sintonia. E a técnica das Inteligências que nos exploram o patrimônio mento-psíquico baseia-se, de maneira invariável, na comunhão telepática, pela qual implantam naqueles que lhes acedem ao domínio as criações mentais perturbadoras, capazes de lhes assegu-

rar o continuísmo da vampirização. Atentos, assim, à psicogênese desses casos de desarmonia espiritual, quase sempre formados pela influência consciente ou inconsciente das entidades infelizes, desencarnadas ou encarnadas, que se nos associam à experiência cotidiana, recorramos à prece como elemento de ligação com os Planos Superiores, exorando o amparo dos Mensageiros Divinos, cujo pensamento sublimado pode criar, de improviso, novos motivos mentais em nosso favor ou em favor daqueles que nos propomos socorrer. Não nos esqueçamos de que possuímos na oração a nossa mais alta fonte de poder, em razão de facilitar-nos o acesso ao Poder Maior da Vida.

Assim sendo, em qualquer emergência na tarefa assistencial, em nosso benefício ou em benefício dos outros, não olvidemos o valor da prece em terapia, recordando a sábia conceituação do Apóstolo Tiago, no versículo 16 do capítulo 5, em sua Epístola Universal: — *“Orai uns pelos outros, a fim de que sareis, porque a prece da alma justa muito pode em seus efeitos”*.

**Francisco de Menezes  
Dias da Cruz**

*(\*) O estudo a que nos reportamos começa com a mensagem intitulada “Alergia e Obsessão”, constante deste livro. – Nota do organizador.*

**Fonte:** *Instruções Psicofônicas, psicofonia de Francisco Cândido Xavier, lição 62, Editora FEB.*

## Elucidações Doutrinárias

“Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo”. “O véu se levanta a seus olhos à medida que ele se depura”. “A Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas; ele, porém, não pode ultrapassar os limites que Deus estabeleceu”.

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 17, 18 e 19).

## Vontade

Comparemos a mente humana — espelho vivo da consciência lúcida — a um grande escritório, subdividido em diversas seções de serviço. Aí possuímos o Departamento do Desejo, em que operam os propósitos e as aspirações, acalentando o estímulo ao trabalho; o Departamento da Inteligência, dilatando os patrimônios da evolução e da cultura; o Departamento da Imaginação, amalhando as riquezas do ideal e da sensibilidade; o Departamento da Memória, arquivando as súmulas da experiência, e outros, ainda, que definem os investimentos da alma. Acima de todos eles, porém, surge o Gabinete da Vontade. A Vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental. A Divina Providência concedeu-a por auréola luminosa à razão, depois da laboriosa e multimilenária viagem do ser pelas províncias obscuras do instinto. Para considerar-lhe a importância, basta lembrar que ela é o leme de todos os tipos de for-

ça incorporados ao nosso conhecimento. A eletricidade é energia dinâmica. O magnetismo é energia estática. O pensamento é força eletromagnética. Pensamento, eletricidade e magnetismo conjugam-se em todas as manifestações da Vida Universal, criando gravitação e afinidade, assimilação e desassimilação, nos campos múltiplos da forma que servem à roagem do espírito para as Metas Supremas, traçadas pelo Plano Divino. A Von-

**“A Vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental.”**

tade, contudo, é o impacto determinante. Nela dispomos do botão poderoso que decide o movimento ou a inércia da máquina. O cérebro é o dínamo que produz a energia mental, segundo a capacidade de reflexão que lhe é própria; no entanto, na Vontade temos o controle que a dirige nesse ou naquele rumo,

estabelecendo causas que comandam os problemas do destino. Sem ela, o Desejo pode comprar ao engano aflitivos séculos de reparação e sofrimento, a Inteligência pode aprisionar-se na enxovia da criminalidade, a Imaginação pode gerar perigosos monstros na sombra, e a memória, não obstante fiel à sua função de registradora, conforme a destinação que a Natureza lhe assinala, pode cair em deplorável relaxamento. Só a Vontade é suficien-

tamente forte para sustentar a harmonia do espírito. Em verdade, ela não consegue impedir a reflexão mental, quando se trate da conexão entre os semelhantes, porque a sintonia constitui lei inderrogável, mas pode

impor o jugo da disciplina sobre os elementos que administra, de modo a mantê-los coesos na corrente do bem.

**Fonte:** *Pensamento e Vida*, Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Editora FEB.



### Convite

Venha estudar conosco as obras de  
**André Luiz**

Procure a  
**Secretaria de Cursos**  
para informações



### Convite

Venha estudar conosco as obras de  
**Léon Denis**

Procure a  
**Secretaria de Cursos**  
para informações



### Convite

Venha estudar  
conosco  
a **VIDA** e as **OBRAS** de

**Yvonne A. Pereira**

**Distribuição Gratuita**

Tiragem: 500 exemplares

*“O primeiro de todos os direitos naturais do homem é o de VIVER”.*

*(O Livro dos Espíritos, q.880)*

## Rejeitados



**C**onversando com alguns conhecidos da área da saúde me surpreendi com o pensamento de pessoas que levam anos da sua vida se dedicando aos estudos e pesquisas para salvar pessoas e com pensamentos tão voltados apenas para a vida material e alguns até assumindo o papel de Deus, decidindo o futuro da humanidade em relação a fetos problemas, como a microcefalia por exemplo.

Por que não abortar uma criança que vai nascer com problemas que só acarretará dificuldades para a família? Esse era o questionamento de um dos médicos do grupo. O outro dizia que achava um absurdo quando se tem um diagnóstico prévio de que a criança nascerá com alguma seqüela ou com qualquer outro problema e levar a gravidez até ao final.

Argumentos convincentes fo-

ram usados naquele bate papo como se eles fossem os donos da verdade. As pessoas mal informadas ou inexperientes, aceitam com tranquilidade essas opiniões, porque depositam nesses profissionais a sua confiança. No meio de todos aqueles comentários eu perguntei: E Deus, fica onde nessas conclusões tiradas por vocês? Silenciaram por um tempo. Depois, alguém respondeu que Deus como Pai quer ver seus filhos felizes. Será que é essa a felicidade que Deus oferece para nós? Quem pode ser feliz desgraçando a vida do outro? Aquele ser também não é filho de Deus? Ele também não merece a felicidade? Fiquei sem resposta e, então, muito pensativa e preocupada com as opiniões ouvidas, resolvi continuar escrevendo sobre o aborto como um alerta para aqueles que pensam que não

estão fazendo mal algum a ninguém. Um alerta ao compromisso assumido por aquele que provocou o aborto com aquele Espírito que foi abortado.

O Espírito Luiz Sérgio, através da médium Irene Pacheco Machado, no livro Deixe-me Viver, relata que no plano espiritual existe uma colônia chamada Colônia dos Rejeitados, destinada --- e muito bem preparada--- para receber com muito amor e carinho esses irmãozinhos que são abortados por seus amores. Eles passam por muitos sofrimentos e alguns chegam muito revoltados. Precisa de muito trabalho e dedicação para reintegrá-los novamente ao grupo para reencarnação.

Luiz Sérgio conta que, cada vez que ele volta a essa Colônia, seu coração chora pelo triste quadro que se apresenta à sua frente



de abnegados Espíritos aplicando os primeiros socorros. Enquanto isso, os pais e os médicos irresponsáveis nem imaginam o que está se passando nos bastidores da vida material.

Neste mesmo livro Luiz Sérgio conta:

*“Chegamos perto de um lindo e forte bebê; o aborto fora realizado estando ele com cinco meses de vida fetal. Este espírito foi muito machucado. Juntamente com ele desencarnou a mãe, mas ela não se encontrava ali. Por mais que os médicos tentassem despertar-lhe a consciência, ele relutava. Encontrava-se na posição fetal, quase imobilizado; ficava horas e horas chupando o dedo. Triste caso. A mãe, uma jovem de dezesseis anos, gemia com a dor do remorso. Interrompeu não uma vida, mas, várias; com seu ato impensado, rasgou inúmeras folhas do planejamento divino. E o pior é que isto está acontecendo a cada minuto. Fitávamos, condoídos, aquelas formas humanas resguardadas da fúria do homem; mas em cada um daqueles corações encontrava-se plasmado um rosto de mulher que, por falta de amor, os havia rejeitado. Fui saindo devagar. No meu coração estava uma coroa de espinhos de tristeza por tantos absurdos praticados por pessoas sem fé e sem caridade. Os jovens estão cada vez mais livres, mas, à medida que se soltam em libertinagem, vão ficando presos de remorsos e dores. Se o homem apalpassse o seu corpo e buscasse nos seus antepassados a*

*verdade da vida, veria que não somos, quando encarnados, mais que um amontoado de ossos cobertos de albumina e fibrina; a carne que aloja a nossa alma um dia terá de se decompor; por mais seja ela embelezada e tratada, não suportará o passar do tempo; a sua composição de oxigênio, hidrogênio, nitrogênio e carbono nada é diante do Espírito criado por Deus, composição divina retirada do Universo. Se o homem se analisasse, não bateria tanto a cara na porta do sofrer. É ele quem planta o seu próprio infortúnio. Em recolhimento no jardim, ainda conservava grava da em minha mente cada cena daquela enfermaria: dementes criaturas recebendo cuidados especiais dos Espíritos abnegados, enquanto os seus algozes já se preparavam para novos crimes, sempre interferindo no plano de Deus; o materialismo nem por um momento permite sejam tocadas as suas consciências”.*

*A mulher grávida, além de abrigar o corpo orgânico do Espírito reencarnante, dele recebe também as vibrações mentais. A mulher se funde com o Espírito do filho. Nos nove meses de gestação, mulher grávida quase perde a personalidade. Muitas vezes os pensamentos são do ser que ela abriga em seu ventre, assim como, a mãe também influencia, porque os corpos e as mentes estão ligados. Por isso que muitas mulheres mudam tanto no período de gravidez.*

Quando Luiz Sergio e sua equipe terminaram uma de suas visitas a Colônia dos Rejeitados e alcançaram o jardim, um grupo de abortados cantava esta canção:

*‘Não me mate, não,  
Não me mate, não.  
Preciso viver.  
Preciso viver.  
Dê-me sua mão, Mãezinha.  
Por que não me querer?  
Sou tão pequeno...  
Preciso tanto  
Do seu ventre de mulher...  
Não me mate, não.  
Deixe-me viver.  
Sou um pedaço do seu ser.  
Tudo me parece noite.  
Não me faça sofrer.  
Por que me quer maltratar?  
Só quero nascer.  
Venha me ajudar.  
Estou cansado de chamar o seu nome.  
Só quero ficar ao seu lado,  
Mãezinha.  
Minha estrela polar, ilumine o meu cajado  
Na bondade do seu olhar.  
Não deixe ninguém me matar.  
Me abrigue em seu lar, Mãezinha’.*

*Espíritos deformados pelo aborto cantavam esta súplica e toda a nossa equipe deixou cair lágrimas de tristeza por um mundo tão materialista, que ainda mata sem piedade os sonhos do próximo”.*

**Marli Abinader**

## Gotas de Luz

*"Perquirir, meditar, concluir são fases de um único processo, o processo de educar. E quando vemos criaturas preocupadas em falar de Evangelho como se nada estivessem sentindo, intimamente lhes dizemos: "Filho meu, antes de falar, pense, analise, sinte, medite."*

Fonte: Reflexões - Volume I  
Espírito : Antonio de Aquino  
Psicografia : Altivo Carissimi Pamphiro

Seleção de textos :  
José Roberto Gouvêa

**Distribuição Gratuita**

Tiragem: 500 exemplares

## Cenas da Vida

*“Sim, em toda parte e em todos os dias, há desfile de almas. A vida garante a exibição. E cada pedaço do mundo é recanto de passarela por onde transitam as criaturas, dando mostras de si mesmas”.*

*Hilário Silva - Fonte: Almas em Desfile, Introdução.*

## A Meada

**A** conversação entre as duas jovens senhoras se desenvolvia no ônibus.

- Você não pode imaginar o meu amor por ele...
- Não posso concordar com você.
- Decerto que não me entende.
- Mas, Dulce, você chega a querer o Dionísio, tanto quanto ao marido?
- Não tanto, mas não consigo passar sem os dois.
- Meu Deus! Isso é coisa de casal sem filhos!...
- É possível...
- Você não acha isso estranho, inadmissível?
- Acho natural.
- Noto você demasiadamente apegada; não é justo...
- Sei que você não me compreende...
- Simplesmente não concordo.
- Mas Dionísio...
- Isso é uma psicose...

Dona Dulce e a amiga, no entanto, ignoravam que Dona Lequinha, vizinha de ambas, sentara-se perto e estava de ouvido atento, sem perder palavra.

De parada em parada, cada uma volveu ao lar suburbano, mas Dona Lequinha, ao chegar a casa, começou a fantasiar... Bem que notara Dona Dulce acompanhada por um moço ao tomar o elétrico, aliás, pessoa de cativante presença. Recordava-lhe as palavras derradeiras: “Vá tranquila, amanhã telefonarei...”

Cabeça quente, vasculhando novidades no ar, aguardou o esposo, colega de serviço do marido de Dona Dulce e, tão logo à mesa, a sós com ele para o jantar, surgiu novo diálogo:

- Você não imagina o que vi hoje...
  - Diga, mulher...
  - Dona Dulce, calcule você!...
- Dona Dulce, que sempre nos pareceu uma santa, está de aventuras...

- O quê?!...

- Vi com meus olhos... Um rapagão a seguia mostrando gestos de apaixonado e, por fim, no ônibus, ela própria se confessou a Dona Cecília... Chegou a dizer que não consegue viver sem o marido e sem o outro... Uma calamidade!...

- Ah, mas isso não fica assim, não! Júlio é meu colega e Júlio vai saber!...

A conversa transitou através de comentários escusos e, no dia imediato, pela manhã, na oficina, o amigo ouve do amigo o desabafo em tom sigiloso:

- Júlio, você me entende... Somos companheiros e não posso enganá-lo... O que vou dizer representa um sacrifício para mim, mas falo para seu bem... Seu nome é limpo demais para ser desrespeitado, como estou vendo... Não posso ficar calado por mais tempo... Sua mulher...

E o esposo escutou a denúncia, longamente cochichada, qual se lhe enterrassem afiada lâmina no peito.

Agradeceu, pálido...

Em seguida, pediu licença ao chefe para ir a casa, alegando um pretexto qualquer. No fundo, porém, ansiava por um entendimento com a esposa, aconselhá-la, saber o que havia de certo.

Deixou o serviço, no rumo do lar e, aí chegando, penetrou a sala, agoniado...

Estacou, de improviso.

A companheira falava, despreocupadamente, ao telefone, no quarto de dormir: “Ah! sim!...”, “Não há problema”, “Hoje mesmo”. “Às três horas”... “Meu marido não pode saber...”.

Júlio retrocedeu, à maneira de cão espantado. Sob enorme excitação, tornou à rua. Logo após, notificou na oficina que se achava doente e pretendia medicar-se. Retornou a casa e tentou o almoço, em companhia da

mulher que, em vão, procurou fazê-lo sorrir.

Acabrunhado, voltou a perambular pelas vias públicas e, poucos minutos depois das três da tarde, entrou sutilmente no lar... Aflito, mentalmente descontrolado, entreabriu devagarzinho a porta do quarto e viu, agora positivamente aterrado, um rapaz em mangas de camisa, a inclinar-se sobre o seu próprio leito. De imaginação envenenada, concebeu a pior interpretação...

O pobre operário recusou em delírio e, à noite, foi encontrado morto num pequeno galpão dos fundos. Enforcara-se em desespero...

Só então, ao choro de Dona Dulce, o mexerico foi destrinchado.

Dionísio era apenas o belo gatinho angorá que a desolada senhora criava com estimação imensa; o moço que a seguira até o ônibus era o veterinário, a cujos cuidados profissionais confiara ela o animal doente; o telefonema era baseado na encomenda que Dona Dulce fizera de um colchão de molas, ao gosto moderno, para uma afetuosa surpresa ao marido e o rapaz que se achava no aposento íntimo do casal era, nem mais nem menos, o empregado da casa de móveis que viera ajustar o colchão referido ao leito de grandes proporções.

A tragédia, porém, estava consumada e Dona Lequinha, diante do suicida exposto à visitação, comentou, baixinho, para a amiga de lado:

- Que homem precipitado!... Morrer por uma bobagem! A gente fala certas coisas, só por falar!...

**Fonte:** *Estante da Vida, Irmão X, psicografia de Francisco Cândido Xavier, capítulo 10, Editora FEB.*

Semeadores do Bem

## Nobreza Feminina

**E**nquanto a Inglaterra e a França declaravam guerra a Nicolau I, czar russo, em 1853, após a determinação de que suas forças militares destroçassem uma esquadra muçulmana, após atravessarem o rio Danúbio, em virtude de anteriores questões políticas, já se encontrava em plena juventude alguém que desempenharia importante papel nesse contexto desafortunado da guerra.

O ano de 1820 guarda no seu cerne a vinda ao mundo desse notável Espírito.

Embora reencarnada em Florença, nas terras italianas, era inglesa pelas condições familiares. Nos anos da adolescência "sente" no íntimo qual a missão que a trouxera às paragens terrenas. "Ouve" a voz do céu e deixa-se conduzir pelas inspirações do Infinito.

Faz-se enfermeira, num tempo difícil, de cruéis preconceitos contra a mulher vinculada à enfermagem, mesmo que nos desempenhos caritativos.

A família protesta contra seus intentos profissionais.

A fé e a segurança são sua

fortaleza, sem retroceder.

À frente do hospital militar da Crimeia, durante o período da tragédia, que vai de 1854 a 1855, a convite da Coroa Inglesa, a jovem **Florência Nightingale** torna-se a celebrada mulher, mãe da enfermagem profissional feminina no Ocidente, respeitada pelos nobres, pelos militares, que a veneravam, e, enfim, pelos familiares. A grande e corajosa Florência sairá do mundo corporal aos noventa anos de idade, enaltecida, e, ao mesmo tempo, enaltecendo a disposição e a coragem femininas nos caminhos terrenos, quando movidas pelo Espírito do Senhor, quando motivadas pelos interesses do Criador, demonstrando que, quando os céus falam ao mundo, utilizando-se da alma feminina, isso apresenta sabor de ventura e traços de luz a felicitar e clarear a Humanidade inteira.

**Fonte:** *Vida e Mensagem, Francisco de Paula Vitor, psicografia de J. Raul Teixeira, Editora Fráter.*



Sua

**DOAÇÃO**

**sempre será**

**BEM-VINDA**

ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS  
para confecção de :

- ➔ Quentinhas (irmãos em situação de rua)
- ➔ Cestas Básicas (famílias carentes)

INFORMAÇÕES :  
SECRETARIA ADMINISTRATIVA



**Rádio**  
**Rio de Janeiro**  
1400 kHz AM

"A emissora da Fraternidade"

Estrada do Dendê, nº 659  
Ilha do Governador  
Rio de Janeiro - RJ  
CEP: 21.920/000  
Fone: (21)3386.1400

Visite o site e ouça a programação  
[www.radioriodejaneiro.am.br](http://www.radioriodejaneiro.am.br)

## Gotas de Luz

*"A medida que o homem evolui, que cresce, que busca valores mais altos, busca Deus. Ele, então, desenvolve uma série de condições próprias das almas em elevação. Começa a descortinar o futuro, os valores morais, os sentimentos e a dar-se conta de que não é um ser que viva sozinho no Universo; ao contrário, existem milhares de criaturas que compõem, com ele, uma verdadeira coorte espiritual, onde todos, unidos, buscam o porto do Infinito."*

Fonte: Reflexões - Volume I  
Espírito : Antonio de Aquino  
Psicografia : Altivo Carissimi Pamphiro

Seleção de textos :  
José Roberto Gouvêa

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares





## Convite

Venha estudar conosco

### **O Livro dos Médiuns** Allan Kardec

Procure a  
**Secretaria de Cursos**  
para informações

*“Dedica uma das sete noites da  
semana ao*

### **Culto do Evangelho no Lar,** *a fim de que Jesus*

*possa pernoitar em tua casa.”*

*Joanna de Ângelis*

*Fonte : S.O.S. Família*

*Médiun: Divaldo Pereira Franco*



## Convite

Venha estudar conosco

### **A Família na Visão Espírita**

Procure a  
**Secretaria de Cursos**  
para informações

## Reflexão

# Dar

**T**odo homem que te procura vai pedir-te alguma coisa: o rico aborrecido, a amenidade da tua conversa; o pobre, o teu dinheiro; o triste, um consolo; o débil, um estímulo; o que luta, uma ajuda moral. Todo homem que te busca, certamente há de pedir-te alguma coisa.

E tu ousas impacientar-te! E tu ousas pensar que isso é um fastídio! A lei oculta, que reparte misteriosamente as excelências, dignou-se outorgar-te o privilégio dos privilégios, o bem dos bens, a prerrogativa das prerrogativas: “dar”. Tu podes dar!

Em todas as horas de que é feito um dia, tu dás, ainda que seja um sorriso, ainda que seja um aperto

de mão, ainda que seja uma palavra de alento. Em todas as horas de que é feito um dia, tu te assemelhas a Ele, que não é senão doação perpétua e perpétuo regalo.

Deixa-te cair de joelhos e dize: – “Graças, meu Deus, por eu poder dar! Nunca mais pelo meu semblante passará uma sombra de impaciência! Em verdade, em verdade vos digo que mais vale dar que receber!”.

**Amado Nervo**

**Fonte:** Pérolas Literárias, Antônio Fernandes Rodrigues, Editora PETIT.



**Distribuição Gratuita**

Tiragem: 500 exemplares

# SUPLEMENTO INFANTOJUVENIL

“Quando você ensina, transmite. Quando você educa, disciplina. Mas, quando você evangeliza, salva”.  
(Amélia Rodrigues)

## Gravidez Indesejada

### **1 - Sou solteira, estudante, 17 anos. Estou grávida. Por que Deus fez isso comigo?**

Se você sai na chuva e se molha ou põe a mão no fogo e se queima, pode culpar Deus? Qualquer adolescente sabe que a relação sexual envolve a possibilidade de concepção.

### **2 - Mas não é tudo programado pelos Espíritos prepostos de Deus?**

Não confunda os programas de Deus com os “programas” dos homens. Deus sustenta a vida, mas sua manifestação, condição e qualidade dependem de nossas iniciativas.

### **3 - Se não é pela vontade de Deus que fiquei grávida, então posso abortar e livrar-me do problema?**

Deus nos consente fazer o que desejamos, embora nem sempre façamos o que Ele deseja. “Transar” indiscriminadamente, por exemplo. O mal está em fazer o que Ele não deseja, nem consente. Aqui se situa o aborto. No primeiro caso, temos uma experiência que acabará nos ensinando que o sexo não deve ser inconsequente. No segundo, temos um lamentável gesto de rebeldia e crueldade para com o filho asilado em seu ventre.

### **4 - Vai complicar. Meus pais querem que eu aborte.**

Os problemas que enfrentará com seus pais são insignificantes, diante dos que resultam do aborto.

### **5 - E se eu procurar um bom médico?**

Nenhum médico a livrará das consequências funestas do aborto, que é crime diante das leis divinas.

### **6 - Isso não importa agora. Quero resolver o presente. Do futuro cuidarei depois.**

Se você quebrar a perna e precisar engessá-la, preferirá mandar amputá-la? Um filho, você saberá um dia, é muitas vezes um “engessamento” existencial, impondo-nos proveitosas disciplinas. O aborto é lamentável amputação moral que lhe reservará muitos dissabores.

### **7 - O casamento seria uma solução, mas meu namorado não quer. Devo pressioná-lo?**

No passado fazia-se isso para salvar a reputação da jovem e a honra da família. Não importava se o casamento forçado inviabilizaria uma convivência feliz. Hoje sabemos que o único nome pelo qual devemos zelar é o de filhos de Deus, procurando cumprir suas leis, a partir do inconfundível “não matarás”, contido no decálogo mosaico.

### **8 - Não me sinto preparada para a maternidade.**

Raras mulheres sentem-se. A maternidade é sempre um desafio, mas um bom desafio que vencerá tranquilamente, se confiar em Deus e dedicar-se ao filho.

**Fonte:** Não Pise na Bola, Richard Simonetti, Editora O Clarim.



#### **Querido leitor**

Indicaremos mensalmente um bom livro doutrinário infantojuvenil, escrito especialmente para você .  
Leia e nos envie sua opinião .  
Que tal formar uma roda de leitura com seus amigos?

#### **Dica do mês:**

**UMA LUZ NO MEU CAMINHO,  
FERNANDO DO Ó,  
EDITORA FEB.**